

Dr. Galton

o Restaurador de Passados



Sidney
Fernandes

Sumário

O Futuro chegou	11
Primeira parte	15
01 - Enterrado vivo!	17
02 - Dr. Willian Galton.....	18
03 - Medo de dormir.....	18
04 - TVP.....	19
05 - Avanços da ciência	22
06 - Reencarnacionista por acidente	25
07 - Billy, de Wisconsin.....	26
08 - Giniw	29
09 - A surpresa do Dr. Galton	31
10 - Giniw, Sandy e novas guerras	32
11 - A cura de Billy	34
12 - Almas gêmeas.....	37
13 - Ética ou sentimentos?.....	40
14 - Carl Gustav Jung	41
15 - Sincronicidade ou Coincidência significativa?	42
16 - Estudo em Washington em 1906	43
17 - Jung e a mediunidade (Djalma Argollo)	45
18 - A decisão do Dr. Galton.....	47

Primeira parte





1 - Enterrado vivo!

Nícolás lentamente começa a ficar consciente. Acor- da num ambiente escuro, sufocante e fechado. Mal pode se mover. Deitado dentro de uma espécie de urna de madeira, o ar começa a lhe faltar. Grita, pede socorro, mas sua voz ecoa dentro da caixa em que está enclausurado. Começa a entender a sua situação aterrorizante. Encontra-se dentro de um caixão de mínimas dimensões, embaixo da terra. Nícolás foi enterrado vivo! Entra em pânico e começa a gritar e a se debater, buscando desesperadamente uma saída. No ápice de seu desespero, ouve uma voz:

– *Volte, Nícolás. Você está retornando ao tempo atual. Volte, Nícolás.*

Suando frio, denotando o terror em que se encontrava, Nícolás abre os olhos e diz:

– *Graças a Deus, foi só um pesadelo.*

Não fora um mau sonho. Gradativamente, Nícolás vai se lembrando de que está num consultório médico, em sessão de regressão de memória.

2 - Dr. Willian Galton

O profissional Willian Galton, um gaúcho de ascendência alemã, formado médico e com especialização em psiquiatria, mantém uma clínica particular na cidade de Porto Alegre. Dedicado e estudioso, é constantemente convidado para proferir seminários e palestras em várias cidades brasileiras. Publicou mais de trinta ensaios científicos nas áreas de psicofarmacologia, química cerebral, distúrbios do sono, depressão, ansiedade e abuso de drogas.

Assim que terminou sua residência médica em psiquiatria na UFCSPA – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, conseguiu estágio em uma das clínicas mais respeitadas na área da cura de pacientes com graves problemas psicológicos, graças à influência de seu pai, Dr. Klaus Galton, também psiquiatra, que fez especialização na Universidade Yale, nos Estados Unidos, e conviveu com famosos terapeutas que aceitaram e popularizaram a TVP – Terapia de Vidas Passadas.

Nunca fora um homem religioso e muito menos propenso a aceitar a ideia da reencarnação. No entanto, quando ainda nos Estados Unidos, ao tratar de um paciente vindo de Wisconsin com graves sintomas de pânico e insônia, precisou render-se à evidência dos fatos.

Agora, depois de três anos trabalhando com a TVP, lembrava-se do fato que havia mudado totalmente suas concepções.

3 - Medo de dormir

Desde criança, Billy tinha problemas para conciliar o

sono. Parecia que o medo o dominava de tal forma, que se via protelando o adormecer, a ponto de somente render-se ao cansaço às altas horas da noite.

Para não dormir, perambulava pelos pastos, visitava os currais e estábulos, sendo vencido pelo sono muitas vezes, encostado em montanhas de feno, perigosamente abraçado a lampiões de querosene acesos.

Tinha sonhos recorrentes desde a infância. Via-se no meio de índios, sempre na mesma cena: arrastado por cavalos, muita dor, sofrimento, terror e o desfalecimento no colo de uma mulher.

Sempre sonhara com essa mulher, achando que um dia iria encontrá-la. Sentia que seu destino estava ligado a ela.

O medo de dormir surgia sempre com o cansaço e o torpor do sono.

Tentara tratamentos convencionais em Madison e Milwaukee, cidades populosas de Wisconsin, com alguns recursos médicos e mais próximas de sua fazenda. Poucas melhoras...

Ouviu falar das clínicas de Miami e foi atrás do tratamento que, na época, era desenvolvido experimentalmente por poucos terapeutas. Após a triagem inicial, foi conduzido às mãos do Dr. Willian Galton.

4 - TVP

Embora não reencarnacionista, o Dr. Galton interessara-se desde a vida acadêmica pela Terapia de Vidas Passadas. Ouvira falar da nova nomenclatura *Past Life Therapy*, criada

pelo psicólogo Morris Netherton, em 1967, para denominar um método próprio de hipnose, que ele denominou *hipnose ativa*.

O tratamento consiste no reavivamento das lembranças contidas numa espécie de reservatório mnemônico, que o cientista hindu Hemendra Banerjee, autor do Livro *Vida Pretérita e Futura*, denominou *memória extracerebral*.

Pragmático, o Dr. Galton sempre teve como fato científico incontestável a afirmação de que ninguém é capaz de se lembrar daquilo que não aprendeu anteriormente. De repente, porém, surpreendeu-se com as curas obtidas por vários experimentadores. Pessoas estavam conseguindo significativos alívios de seus sintomas ao alcançarem o núcleo de seus traumas: situações que pareciam ser independentes dos registros dos cérebros dos pacientes na vida atual.

Esta metodologia, naturalmente, não está disponível aos estudiosos da ciência convencional, que somente consideram os fatos da presente existência.

A TVP pode ser obtida com ou sem ajuda da hipnose, com acesso dos pacientes a lembranças de experiências que lhes permitem identificar a origem de seus problemas. Essas recordações podem lhes trazer sensíveis melhoras e até curas definitivas.

O Dr. Galton passou a ler tudo o que encontrava a respeito do assunto.



Encantou-se, por exemplo, com as experiências da Dra. Helen Wambach.

No seu best-seller *Recordando vidas passadas*, a Dra. Helen fez um estudo bem documentado da investigação que desenvolveu a partir de uma experiência pessoal em que se viu noutra personalidade, num tempo, espaço e consciência diferentes do real. Relata mais de mil casos de recordação de vidas passadas, nos quais, sob hipnose, homens e mulheres relataram experiências adquiridas em outras vidas.

Tomou conhecimento também de entrevista veiculada em canal de televisão do Brasil com o pesquisador Ney Prieto Peres, em que fala sobre o caso da menina Romy Heideman-Crees, que se recordava de sua vida anterior, quando era um homem chamado Joe Wilkie, também americano, da cidade de Charles City. A pesquisa do caso foi conduzida por Hemendra Banerjee.

Nessa entrevista, Ney faz menção a vários casos de reencarnação que acompanhou com o Dr. Hernani Guimarães Andrade, geralmente de crianças, com idades entre dois e três anos, que se recordavam de fatos não restritos às suas presentes existências. Refere-se, especificamente, ao caso de Romy, uma garotinha de pouco mais de três anos de idade, que passou a comentar com seus pais fatos completamente estranhos à vida atual.

Por exemplo: numa ocasião em que os pais estavam viajando de automóvel e Romy estava no banco de trás, diante de um comentário do pai de que estavam passando por determinada cidade americana, a garotinha imediatamente disse que conhecia aquela cidade, e que ali havia vivido e ali

teria morrido num acidente de moto.

Romy apresentou ainda detalhes da sua família de vida anterior à atual e as predileções de sua mãe, chegando a identificar, em foto que lhe foi apresentada, dentre várias crianças, aquelas que teriam sido seus filhos naquela época.

O Dr. Galton surpreendeu-se muito com o relato. Depois desse fato, começou a procurar obras do Dr. Hernani Guimarães Andrade que, em muitos dos seus trabalhos, citava a colaboração recíproca com o Dr. Ian Stevenson, da Universidade da Virgínia (Estados Unidos).

Estudando o psiquiatra Ian Stevenson, o Dr. Galton tomou conhecimento de três mil casos de crianças que diziam lembrar-se de encarnações passadas, algumas com marcas de nascença ocorridas no mesmo lugar onde diziam ter ocorrido algum trauma na vida anterior, citadas, por exemplo, em um de seus livros - *Onde reencarnação e biologia interagem*, no capítulo *Marcas de nascença e defeitos de nascença* -, bem como no seu livro *Vinte casos sugestivos de reencarnação*.

Em pouco tempo o Dr. William Galton começou a se aproximar do Espiritismo. Dos vários grupos que analisaram as pesquisas dos cientistas Banerjee, Ian Stevenson, Hernani Guimarães Andrade e outros que foram surgindo, a Doutrina Espírita se lhe revelou com princípios e respostas que explicavam aqueles estudos com critério e honestidade.

E era nas mãos desse estudioso psiquiatra que Billy, o fazendeiro de Wisconsin, entregava suas esperanças de cura.

5 – Avanços da ciência

Com o avanço da ciência, surgem novos recursos para

a melhoria da qualidade do ser humano.

No campo da saúde, particularmente, passamos por extraordinário ciclo evolutivo. Informática, *laser*, novas substâncias químicas, tomografia, ultrassonografia, laparoscopia, *stents* farmacológicos – só para citarmos as modernidades mais conhecidas do meio leigo – hoje fazem parte da rotina médica.

A chamada medicina alternativa, bem como a complementar ocupam cada vez mais espaço junto à medicina tradicional. Multiplicam-se profissionais da saúde que aceitam a homeopatia, a acupuntura, a pureza da respiração da ioga, o toque terapêutico e outras técnicas como preciosos recursos na busca do alívio da dor e da cura.

O toque terapêutico, por exemplo, já é aceito em mais de oitenta países por clínicas, hospitais e universidades, numa implícita aceitação dos benefícios do magnetismo, do johrei messiânico, do reiki japonês e do passe espírita no corpo humano.

Profissionais da saúde promovem o relaxamento, reduzem a ansiedade e controlam a dor, partindo da conclusão de que *todos temos um campo invisível e uniforme ao nosso redor, que se altera quando não estamos bem física ou emocionalmente*, conforme registra Isabel Taranto, em artigo baseado no método Krieger/Kunz, na revista Viva Saúde, de outubro de 2004.

O que é esse *campo invisível e uniforme* senão o nosso velho conhecido corpo espiritual com suas variadas denominações?

Bioplasma, dos russos; *chi*, dos taoístas; *corpo sombra*, das eras primitivas; *liga sharira*, dos indianos; *ká*, do antigo Egito; *corpo astral*, da teosofia; *corpo celeste*, de Paulo de Tarso; *mediador plástico*, da filosofia do século XIX e, finalmente, *perispírito*, nome dado por Allan Kardec na codificação da Doutrina Espírita, conforme anotações de Rodrigo Félix da Cruz, em seu trabalho *O Perispírito*.

Psicanalistas, psicoterapeutas, psiquiatras e psicólogos não ficaram à margem deste progresso. Dedicados profissionais destas áreas começaram a *garimpar* novos métodos de cura, além dos preconizados pela ciência oficial, geralmente baseados nas conclusões de Sigmund Freud.

Muitos deles, de mente aberta e de espírito progressista, depararam-se *acidentalmente* com a TVP. Seguem as pegadas de Hipócrates, chamado de pai da medicina, que recusava interpretações mágicas ou religiosas e viveu para a arte de curar.

Assim, da mesma forma que a ciência aproxima-se cada vez mais da descoberta do perispírito, estes pesquisadores estão encontrando fortes indícios da multiplicidade das existências, a reencarnação.

Estão se convencendo das múltiplas vidas, não por inquietações filosóficas ou induções religiosas, e sim por constatarem ser a reencarnação a única explicação plausível para as reminiscências de seus pacientes.

O exemplo mais expressivo desta *descoberta* ocorreu com o Dr. Brian Weiss.

6 – Reencarnacionista por acidente

Nascido em 6 de novembro de 1944, em Nova Iorque, o Dr. Brian Weiss formou-se pela Universidade de Columbia e pela Escola Médica de Yale. Nunca havia se interessado pelo tema das múltiplas existências. No entanto, atualmente conduz seus estudos à existência do ser além da morte e ao tema reencarnação. Há mais de trinta anos é um dos mais frequentes convidados aos chamados *talk-shows*, para falar especificamente da Terapia de vidas passadas.

Como ocorreu esta transformação? Acidentalmente. Em 1980, ao dar um comando não específico à paciente Catherine, de que deveria retornar, através de indução por hipnose, *ao momento em que seus sintomas surgiram pela primeira vez*, surpreendeu-se quando ela começou a descrever sua vida há quase quatro mil anos. Sua intenção inicial era de que ela se recordasse da sua infância, na vida atual.

Apesar do seu ceticismo, já que até então não acreditava, nem tinha interesse, em reencarnação, o médico percebeu que a lembrança das fobias das épocas revividas resultou na cura total de Catherine. Não satisfeito, pesquisou em arquivos públicos os elementos dessas vidas passadas, encontrando a confirmação de todas as suas histórias. Teve que se curvar diante das provas apresentadas por sua paciente. O caso completo de Catherine é descrito pelo Dr. Weiss em seu livro *Muitos mestres, muitas vidas*.

A partir daí, o Dr. Brian passou a usar a TVP como seu principal método de trabalho, sendo o responsável por sua popularização, embora ela já tivesse sido utilizada por outros psicanalistas. Tornou-se um dos seus maiores defensores,

com a convicção de que muitas doenças estão enraizadas em vidas passadas. A lembrança desses traumas pode ter efeito curativo sobre o estado de saúde na vida atual.

Voltemos ao caso de Billy, o fazendeiro de Wisconsin.

7 – Billy, de Wisconsin

Billy entrou timidamente no consultório do Dr. Galton. Percebeu logo que o médico era brasileiro e isso, de certa forma, o deixou mais à vontade para iniciar seus relatos.

Começou falando das fobias que mais o atormentavam desde a infância: o medo do escuro, a sensação de que algo muito desagradável poderia lhe acontecer, a qualquer momento, em lugares pouco iluminados, os sonhos recorrentes com índios Ojibwe e o insuperável medo de dormir.

O Dr. Galton tentou, inicialmente, a indução à regressão de memória sem hipnose. Não deu resultado. O estado de tensão impedia o relaxamento de Billy. Passou à hipnose, a fim de criar as condições necessárias para o transe, situação em que, quase sempre, se torna possível o resgate e o tratamento das reminiscências.

Billy descreveu suas sensações de tremor, ansiedade e, gradativamente, foi se predispondo à regressão. O Dr. Galton já o havia prevenido, antes de iniciar o processo, de que nem sempre são alcançados benefícios na sessão inicial. Porém, com o aprofundamento do transe, as expectativas do psiquiatra se tornaram mais otimistas.

O corpo do paciente ficou dormente, com limitação de seus movimentos. Sua mente começou a descrever outra época. Iniciou-se a regressão.